

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ OS PANORAMAS DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO PROF-FILO - 10 ANOS DE CAMINHOS

Valmir Pereira¹

Na trajetória da filosofia, um dos maiores desafios é como ela pode ser ensinada. No seu percurso apareceram diferentes abordagens e metodologias apontando os processos de ensino e suas repercussões na educação. Em cada momento histórico, fruto de seu contexto e de seus territórios, ela foi ensinada em conformidade com as expressões e modos de produção de seu tempo. Nesse sentido, ela flertou com diferentes regimes de governo, aderindo, se opondo ou até se ausentando.

As transformações sociais, resultantes das decisões de diferentes segmentos e movimentos sociais e contextos, forjaram significativa diversidade de concepções de ser humano, ligadas a esses contextos históricos. Tais decisões tinham como objetivo uma certa formação humana para atividades requeridas pelo modo de produção vigente e pela reprodução daquelas sociedades.

Uma das marcas mais visíveis nesse processo foi a perpetuação de uma filosofia masculina, patriarcal, racista, misógina, com expressão do eurocentrismo, reforçando a ideia de que a filosofia é universal e, portanto, única.

Enquanto isso, aqui nos trópicos, a filosofia ora estava no currículo como espelho daquele eurocentrismo, ora estava excluída do currículo. E como resistência, diferentes docentes e movimentos sociais se ergueram em defesa da filosofia na Educação Básica, especialmente a partir da década de 1970.

¹ Possui graduação em Filosofia (1988) e em História (1990) pelas Faculdades Associadas Ipiranga -São Paulo - SP, Mestrado (2007) e Doutorado (2011) em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Araraquara-SP). Atualmente é Prof. Associado C, T-40 DE da Universidade Estadual da Paraíba, onde coordenou o curso de Filosofia (2012 - 2016). É Líder do Núcleo de Pesquisa em Filosofia UEPB/CNPq e membro do Travessias - Grupo de Pesquisa em Filosofia e Educação Antirracista UFPB). Tem experiência na área de Educação e Filosofia, com ênfase em Filosofia da Educação, Filosofias Africanas, Decolonialidades, Políticas Educacionais, Ensino de Filosofia, Educação e Marxismo. Professor Permanente do Mestrado Profissional, PROF-FILO, no núcleo da UFCG. Email: valmir@servidor.uepb.edu.br, Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-0452-5694>, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0112962944181662>

Entretanto, não bastava estar no currículo se o conteúdo filosófico era estranho àquela comunidade e assim, era apenas um instrumento de colonização das mentes, uma catequese excludente. Uma das formas de resistência e ampliação do debate e inserção de novas temáticas foi aos poucos encontrando espaços em eventos acadêmicos, em alguns Estados brasileiros mais abertos à recepção de outras filosofias.

O desafio maior estava nos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC de Licenciatura em Filosofia que (de)formavam gerações de docentes no Brasil, expressando aquela filosofia marcadamente eurocentrada e universal excludente. Para superar essa problemática, a solução foi ocupar os programas de Pós-graduação *stricto sensu* e inserir outras filosofias, visando a formação do corpo docente que atuaria diretamente na Educação Básica.

Foi nesse exato momento que se percebeu que os programas acadêmicos, salvo uma ou outra exceção, compreendiam e ainda compreendem que a filosofia é grega, masculina, patriarcal e branca.

É desse contexto histórico de exclusões múltiplas que, no início de 2015, um grupo de professoras e professoras de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, debateram e finalizaram uma proposta de criação de um Mestrado que contemplasse as diferentes abordagens e concepções a partir da categoria Ensino de Filosofia. Em 2016 saiu o primeiro edital de seleção para docentes da Educação Básica, cuja primeira turma teve início em 2017.

Este programa nasceu como resistência, como expressão da pluriversalidade, reconhecendo a multiplicidade das filosofias particulares, enquanto territórios nacionais, a diversidade de gênero ao fazer justiça as diferentes contribuições das mulheres na história da filosofia.

Assim, nesses quase dez anos de existência, o PROF-FILO tem 419 dissertações defendidas, sendo 32 delas no Núcleo UFCG. Tais temáticas indicam uma riqueza extraordinária, pluriversalmente representada.

É sabido, mas não custa lembrar, nesse mestrado, são professoras e professores que escolhem, na sua escola, seu território de trabalho, a temática que será transformada em problema filosófico, e ao longo de pelo menos dois anos será investigado e, ao final, deve apresentar uma solução filosófica com as estratégias didáticas e metodológicas que foram capazes de superar aquele problema.

Olhando nessa perspectiva, desde um outro território o PROF-FILO se tornou o programa como expressão das filosofias de fronteiras, da inclusão de diferentes filosofias, sejam elas dos povos originários, afrobrasileiros, as questões de gênero, latino-americanas, brasileira, diferentes interfaces com outras áreas do conhecimento, movimentos sociais e políticos.

Assim, o PROF-FILO se torna o espaço de produção e expressão das filosofias do Sul Global, colocando a periferia excluída no centro das suas pesquisas, dos seus debates e das diferentes leituras de mundo, pois parte de diferentes territórios, diferentes gêneros, diferentes autorias. Portanto, no âmbito da filosofia no Brasil hoje, é o PROF-FILO que tem o que mostrar de novo, de diálogo constante como os territórios que nos habitam.

O Dossiê que ora apresentamos é a expressão de tudo isso. Ao mesmo tempo em que iniciamos as comemorações dos dez anos do PROF-FILO, apresentamos à comunidade uma produção robusta, abrangente, pluriversal, inclusiva, representando todas as regiões do Brasil.

As temáticas desse Dossiê apresentam temáticas do cotidiano escolar, lidos e interpretados à luz de diferentes abordagens filosóficas, indicando a consistência teórica que sustentam as problemáticas, os objetos e suas respectivas conclusões.

A primeira parte é composta por um conjunto de textos com temáticas diversas e suas relações com a categoria “ensino de filosofia”, indicando que tal categoria permite a leitura e análise de diferentes problemáticas.

A segunda parte, é uma seção intitulada “caminhos, ideias e ações de núcleos do PROF-FILO, apresentando a riqueza da produção nesse Mestrado, indicando que o Brasil é pluriversal em todo o seu território. Tais contribuições apresentam um balanço da trajetória desse programa, suas intercorrências e mutações na década.

Desse modo, essa produção se torna uma fonte importante para as futuras pesquisas na área de ensino de filosofia.

Recebido em: 08/2024
Aprovado em: 12/2024